

BLA
BLA
BLA



IDEOLOGIAS E
PROSELITISMO

BLA

-- BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

BLA

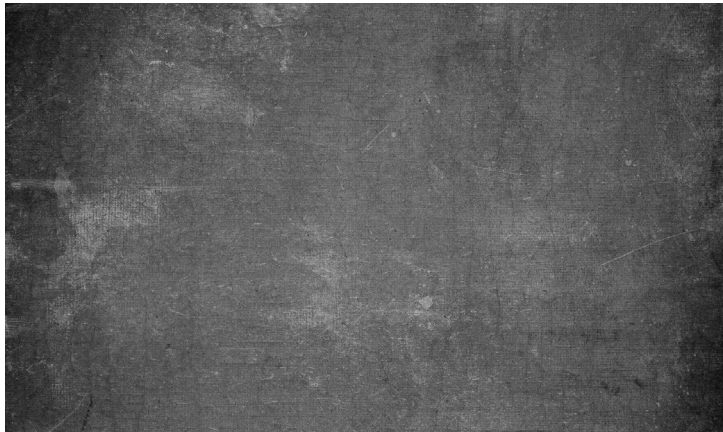
-- BLA

BLA

BLA

VISTO &
nãO VISTO

BLA



O comportamento humano tem se mostrado bastante previsível em algumas áreas de nossa existência — a política é uma delas. Eu me surpreendo mais com a surpresa de muitos com as palavras e ações dos políticos da atualidade do que com os políticos em si. Um texto bíblico que uso em minhas avaliações está no segundo livro de Samuel: “Algum tempo depois, Absalão providenciou para si uma carruagem com cavalos e contratou cinquenta guardas para servirem como sua guarda de honra. Todas as manhãs, ele se levantava cedo e ia até o portão da cidade. Quando alguém trazia uma causa para ser julgada pelo rei, Absalão perguntava de que cidade a pessoa era, e ela lhe respondia a qual tribo de Israel pertencia. Então Absalão dizia: “Sua causa é justa e legítima. É pena que o rei não tenha ninguém para ouvi-la”. E dizia ainda: “Quem me dera ser juiz. Então todos me apresentariam suas questões legais, e eu lhes faria justiça!”. Quando alguém ia se prostrar diante dele, Absalão não o permitia. Ao contrário, tomava-o pela mão e o beijava. Fazia isso com todos que vinham ao rei pedir justiça e, desse modo, ia conquistando o coração de todos em Israel” (2Samuel 15.1-6 NVT). Atente para ver se já não viu o “filme”. Primeiro passo: a contratação de uma guarda pessoal, ou seriam correligionários empunhando bandeiras? Segundo passo: acordar cedo e mostrar trabalho na porta da cidade, ou seria estar cedo nas mídias sociais mostrando trabalho? Terceiro passo: concordar com a causa trazida, ou seria concordar com as reivindicações trazidas por todas as classes? Quarto passo: mentir sobre o rei e sua equipe, ou seria produzir *fake news* a respeito de quem governa? Quinto passo: acusar o rei de omissão na aplicação da justiça, ou seria acusar aquele que governa de ser injusto com os mais necessitados? Sexto passo: mostrar-se como o governante perfeito — quem dera ele ser o juiz, ou seria apresentar-se como o governante com as habilidades necessárias para salvar o país? Sétimo passo: uma lição de humildade, não permitindo que ninguém se prostre ante ele, ou seria a visita às comunidades carentes, as fotos com crianças no colo, abraços em idosos e visitas a todas as organizações religiosas? O plano deu certo e alimentou uma rebelião contra o reinado de Davi; o líder foi seu filho Absalão. O alvo é ganhar o coração no intuito de ganhar o poder.



Pela graça de Deus vivemos num país em que podemos escolher nossos governantes; tempos em que estamos aprendendo a viver com aquele que pensa diferente. Penso que nosso maior desafio seja a convivência pacífica, respeitosa e construtiva entre governo e oposição, seja lá quem estiver no governo e seja lá quem estiver na oposição. Neste quadro político o arregimentar adeptos é alvo de qualquer ideologia; ressalto as palavras de Koyzis: “Que ninguém imagine, porém, que o zelo do proselitismo é característica exclusiva das religiões tradicionais. Na era moderna, os adeptos das várias ideologias, muitos dos quais rejeitam frontalmente a suposta intolerância dos religiosos tradicionais, ainda creem que o mundo seria um lugar melhor se todos fossem, digamos, liberais, socialistas, conservadores ou nacionalistas. Certamente o conservador terá de tolerar o socialista como parlamentar, mas no fundo ele preferiria que o oponente enxergasse seu próprio erro, que acordasse para a realidade. O socialista retribui o favor, desejando o mesmo ao rival conservador”¹. O proselitismo enquanto busca de novos adeptos a uma visão de mundo e governo não é um mal em si, pelo contrário, é necessário numa sociedade que se pretende democrática. Ele se torna um mal na sociedade quando realizado sobre bases antiéticas, mentirosas, difamadoras, odiosas, com manipulação e omissão de informações. As instituições religiosas têm recebido severas críticas quanto aos métodos que utilizam para agregar novos adeptos; em parte, as críticas revelam uma triste realidade entre nós. Porém, vale pensar na afirmação de Koyzis de que o zelo e o exagero, no proselitismo, não são exclusivos dos religiosos.



Estranhamente vejo alguns cristãos e cristãs sendo capturados por um zelo proselitista ideológico desrespeitoso e agressivo; parecem dispostos a morrer ou matar por suas crenças políticas. Gosto das palavras de C. S. Lewis ao expor sobre aquilo pelo qual vale a pena viver e morrer: “O resgate de pessoas em situação de afogamento é, então, um dever pelo qual vale a pena morrer, mas não viver. Parece-me que todos os deveres políticos (entre os quais incluo o serviço militar) são desse tipo. Um homem poderá ter de morrer pelo seu país, mas nenhuma pessoa deve, em nenhum sentido exclusivo, viver por seu país. Aquele que se entrega sem reservas às reivindicações temporais de uma nação, ou de um partido, ou de uma classe, estará entregando a César aquilo que, acima de tudo, pertence de forma mais enfática possível a Deus; estará entregando a sua própria pessoa”².

Avaliemos com inteligência e sabedoria espiritual os apelos ideológicos que recebemos em nossa jovem democracia; avaliemos também nossos métodos de convite a que pessoas recebam a Cristo como Senhor e Salvador.

Pedro Jorge, Pr.

1 KOYZIS, David T. *Visões & Ilusões políticas*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 247.

2 LEWIS, C. S. *Como ser cristão*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020, p. 24.

Que princípios e valores você usa para avaliar os convites e apelos de candidatos aos cargos públicos?

Que excessos você percebe nas campanhas eleitorais em nosso país (esferas municipal, estadual e federal)?

O que você pensa sobre a afirmação de C. S. Lewis: “Um homem poderá ter de morrer pelo seu país, mas nenhuma pessoa deve, em nenhum sentido exclusivo, viver por seu país”?

Caso você tenha alguma dúvida ou queira compartilhar sua experiência escreva para: **ensino@batistadomeier.org.br**

Para **Visto& NãoVisto** anteriores acesse nosso site.

Texto: Pr Pedro Jorge Farias
Arte: Luiz Menezes

Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ CEP 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
E-mail: igreja@batistadomeier.org.br